



ID: 41101306

04-04-2012

# Chumbo de dividendos na Brisa adia planos da Abertis para a OPA

Grupo espanhol adiou por uma semana a decisão sobre a OPA lançada pela José de Mello e Arcus. Acções fecharam um pouco acima do preço oferecido.

Nuno Miguel Silva  
nuno.silva@economico.pt

A espanhola Abertis, terceira maior accionista da Brisa com cerca de 15% do seu capital, decidiu ganhar mais tempo para decidir relativamente à Oferta Pública de Aquisição (OPA) lançada na passada quinta-feira, dia 29 de Março, pelos dois maiores accionistas da concessionária de autoestradas: o Grupo José de Mello (cerca de 33%) e o fundo de investimento Arcus (com cerca de 20%).

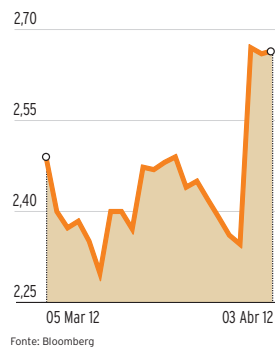
Fonte oficial da Abertis adiantou ao Diário Económico que, ao contrário da primeira reacção do grupo espanhol, a decisão sobre o que vai fazer nesta OPA já não será tomada nesta semana, mas sim na próxima. O grupo liderado por Salvador Alemany está a tentar ganhar tempo, depois de ser surpreendido por duas vezes, em poucos dias, pelos outros dois accionistas de referência da Brisa.

Primeiro, na quinta-feira, o Grupo José de Mello e a Arcus avançaram com a OPA sobre a totalidade do capital da Brisa, antecipando-se a qualquer cenário de ataque da Abertis à empresa portuguesa e retirando espaço de manobra aos espanhóis quanto aos centros de decisão que irão ditar o futuro da empresa portuguesa. Três dias depois, a 2 de Abril, numa assembleia-geral da Brisa, a proposta do conselho de administração de distribuir um dividendo de 31 cêntimos por acção relativos ao exercício de 2011 foi chumbada por maioria de três quartos dos votos presentes – incluindo os da José de Mello e do fundo Arcus.

Apanhada de surpresa, a Abertis votou contra esta decisão, uma vez que cerca de 28 milhões de euros, que anteriormente estavam garantidos como dividendos, transformaram-se numa miragem. A decisão de não distribuir dividendos foi mal recebida entre os responsáveis do grupo espanhol,

## BRISA ESTÁVEL

A concessionária encerrou ontem nos 2,665 euros, acima do valor oferecido na OPA. Valorizou apenas 0,19% na sessão.



Fonte: Bloomberg

que colocaram os seus serviços jurídicos internos a estudar uma forma de impugnar a decisão.

A análise desta questão terá mesmo levado a administração da Abertis a adiar a decisão sobre a OPA, uma opção também explicada pelo facto de, a partir de amanhã e até segunda-feira, se iniciar um período de cinco dias consecutivos de feriados e fim-de-semana devido à Páscoa e ao facto de a próxima segunda-feira ser feriado na região da Catalunha, onde o grupo Abertis tem a sua sede (em Barcelona).

Além da expectativa à volta da posição da Abertis sobre esta OPA, se a Abertis tentar forçar uma estratégia de subir o preço oferecido – 2,66 euros por acção, incluindo os dividendos – e não vender perante as actuais condições da OPA, será impossível às sociedades oferentes retirar a Brisa de bolsa, uma vez que isso só pode acontecer após se ter adquirido 90% do capital social da empresa visada (OPA potestativa) e a Abertis controla 15%. A Brisa fechou ontem nos 2,665 euros, ligeiramente acima do valor proposto na OPA.

## Brisa substitui assessorias

Estando a ser alvo de uma OPA, a administração da Brisa encontra-se em gestão controlada e tem de encontrar novos assessores financeiros, jurídicos e de comunicação que não estejam envolvidos com as sociedades oferentes. A agência de comunicação Unimagem será substituída por uma nova empresa, uma vez que já tem o Grupo José de Mello como cliente.

Terá ainda de ser encontrado um substituto para o assessor jurídico, que é normalmente a sociedade de advogados Vasco Vieira de Almeida. Para fazer o relatório exigido após o prospecto de registo definitivo da OPA ser entregue, o conselho de administração da Brisa tem de escolher ainda assessores financeiros que não sejam o BES, BCP ou CGD – que vão fazer a montagem financeira da OPA. ■

## Investidores exigem auditor independente para fixar preços

A Associação de Investidores e Analistas Técnicos (ATM) defende que o preço da OPA lançada pela José de Mello e pelo fundo Arcus sobre a Brisa deverá ser fixado por um auditor independente, designado pela CMVM, devido aos "acontecimentos excepcionais que afetaram o mercado de valores mobiliários portugueses (...), nomeadamente a actual crise económico-financeira sentida em Portugal (que teve de recorrer a um pacote de resgate financeiro) e à forma como o risco da República está a ser percebido pelo investimento doméstico e estrangeiro e pelas agências de notação financeira". Perante essas condições, "e por força do Código de Mercado de Valores Mobiliários, o valor da contrapartida deverá ser fixado por auditor independente designado pela CMVM, a menos que o valor da contrapartida seja revisto em alta nos próximos dias de forma a não frustrar as expectativas fundamentadas de preço futuro (descontado ao valor presente) que os accionistas (e analistas) esperavam alcançar", exigem os responsáveis da ATM em comunicado ontem divulgado no seu 'site' oficial.



## Brisa

A empresa, liderada por Vasco de Mello, está com os poderes restringidos desde que se iniciou a OPA da José de Mello e do fundo Arcus.

## Oferta é a

Abertis está envolvida nos maiores negócios de concessões.

Rui Barroso  
rui.barroso@economico.pt

A Oferta Pública de Aquisição (OPA) lançada pelo Grupo Mello e pelo fundo Arcus sobre a Brisa é o maior negócio europeu na área das concessões rodoviárias no espaço de um ano e meio. A operação está avaliada em 700 milhões de euros e é a primeira operação no sector este ano.

Para encontrar um negócio de maior dimensão envolvendo concessionárias rodoviárias europeias é preciso recuar a Agosto de

## POSIÇÃO CURTA DA AKO

1,162%

A Brisa anunciou ontem que, a 2 de Abril, o fundo de investimento AKO Capital passou a deter 1,162% do capital social, após vendas a descoberto equivalentes a 0,116%.



### Abertis

A empresa, liderada por Salvador Alemany, está a estudar a melhor resposta a dar à OPA e à não distribuição de dividendos.

## maior do sector desde 2010

2010, segundo dados da Bloomberg. Nessa altura, a CVC Capital Partners comprou uma participação de 15,5% na Abertis, por 2,86 mil milhões de euros, à construtora ACS. Desde este negócio, os analistas notaram uma alteração na estratégia do grupo espanhol, que começou a vender várias participações, como na italiana Atlantia SpA e na Eutelsat. No último ano e meio houve apenas sete operações tendo como alvo concessionárias rodoviárias.

A empresa espanhola, que terá um papel decisivo sobre o desenlace da OPA à Brisa, é aliás presença assídua nos maiores negócios do sector. A segunda opera-

### MAIORES OPA NO SECTOR

Saiba quais os negócios mais valiosos nas concessionárias.

Alvo	Comprador	Ano	Valor
Autoroutes du Sud	Vinci	2005	13.800
Atlantia	Abertis	2006	12.000
Societe des Autoroutes	Vários	2005	10.100
SANEF	Abertis	2005	7.670
Autostrade Concessioni	Atlantia	2002	7.650

Fonte: Bloomberg  
(valores em milhões de euros)

ção mais avultada de sempre envolvendo concessionárias foi em 2006. A empresa espanhola tentou fundir-se com a italiana Atlantia SpA, num negócio avaliado em 12 mil milhões de euros. No entanto, a operação acabou por não se concretizar devido à resistência do governo italiano.

A Abertis aparece em mais um dos cinco maiores negócios de sempre no sector europeu. Comprou em 2006 a terceira maior operadora de autoestradas francesas, a SANEF, por 7,67 mil milhões de euros. O maior negócio de sempre no sector foi a oferta de 13,8 mil milhões de euros da Vinci pela Autoroutes du Sud de La France. ■



ID: 41101306

04-04-2012

AUTO-ESTRADAS

## Chumbo de dividendos na Brisa adia planos da Abertis para a OPA

A espanhola Abertis, terceira maior accionista da Brisa, adiou uma decisão sobre a OPA lançada pela José de Mello e Arcus. ➔ **P22**